

## ORÇAMENTO

## Tebet: veto é “provisório”

Ministra afirma que governo reavalia o corte a emendas parlamentares, com análise sobre arrecadação

» EDLA LULA

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, sinalizou ontem que o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a R\$ 5,6 bilhões de emendas parlamentares de comissões poderá ser revisado. Segundo a ministra, o corte foi “provisório”, já que a equipe econômica está refazendo as estimativas de receita.

“Estamos fechados para balanço”, brincou Tebet, ao informar que a equipe econômica ainda faz os cálculos. O corte provisório foi necessário porque, no momento da sanção da lei orçamentária, não havia previsão de receitas suficientes para cobrir os gastos com as emendas de comissões. “Nós tivemos que fazer vetos e os vetos não são simples. Eu não posso pegar uma parte da ação ou uma parte da programação e cortar”, comentou Tebet.

Ao sancionar a lei orçamentária de 2024 com vetos às emendas de comissões, na última segunda-feira, o presidente Lula provocou reações entre parlamentares. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), convocou reunião de líderes para tratar do assunto na próxima semana. As emendas de comissões não são impositivas, como são as individuais. São introduzidas no orçamento a partir das demandas das bancadas permanentes da Câmara e do Senado. O relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024,

Valter Campanato/Agência Brasil



Tebet sinalizou flexibilidade do governo: “Podemos fazer qualquer alteração, no momento certo”

deputado Danilo Forte (União-CE), criou mecanismos que combinaram as emendas de comissão, cuja previsão, antes do veto, era de R\$ 16,6 bilhões.

Simone Tebet apontou questões técnicas para os vetos, como a inflação de 2023, que veio abaixo do esperado. Com isso, a previsão de receita caiu em R\$ 4,5 bilhões. A ministra disse ainda que as equipes técnicas estão refazendo os cálculos das expectativas

de arrecadação após a aprovação das medidas econômicas encaminhadas pelo governo para aumentar a receita. “O Congresso não aprovou tudo do jeito que nós queríamos, o que faz parte do jogo democrático. Nem esperávamos que votariam 100%, senão você não precisa do Congresso Nacional para isso. Então, nós vamos fazer o levantamento”, comentou.

Ela ainda citou a medida

provisória da reoneração, que está em negociação entre o governo e os presidentes da Câmara e do Senado. O Congresso Nacional aprovou, no fim do ano passado, a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia. Como o benefício não estava previsto no orçamento, a estimativa é de que o governo deixe de arrecadar R\$ 12 bilhões. Por isso, o Planalto editou a MP trazendo a

tributação de volta. O Congresso não gostou da medida e pressionou para que o governo volte atrás.

“Como eu não sei os acordos que foram feitos no Congresso Nacional, o que eles realmente fazem questão, daquilo que é da parte do Congresso, nós fizemos, provisoriamente, um primeiro veto nas ações, nas linhas de programação. E podemos, lá para fevereiro, fazer qualquer alteração, como sempre fizemos, no momento certo”, disse Tebet.

Os comentários de Simone Tebet ocorreram após a cerimônia de lançamento do relatório da Agenda Transversal Ambiental do Plano Plurianual 2024-2027 (PPA), da qual participou também a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

Tebet salientou que a pauta ambiental está presente em 50 dos 88 programas presentes no PPA, além de contar com 113 objetivos específicos, 372 entregas e 150 medidas institucionais e normativas. Segundo a ministra, quase a totalidade desses programas já estão presentes no orçamento de 2024.

Ambas as ministras afirmaram ser “incalculável” o crescimento do orçamento ambiental a partir da transversalidade, mas os seus efeitos serão visíveis até ao fim do ano. Marina Silva acrescentou que a transversalidade é “uma forma de aumentar o orçamento para o setor ambiental de forma muito significativa”.

## CONFIANÇA

## Consumidor demonstra cautela com inflação

» RAPHAEL PATI\*

Neste início de ano e após as festas comemorativas, o consumidor está menos confiante em gastar com produtos no varejo. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 2,4 pontos em janeiro e atingiu o menor nível desde maio de 2023, com 90,8 pontos. O levantamento, apurado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), ainda revela que o índice recuou pelo quarto mês consecutivo, em 0,6 ponto, se consideradas as médias móveis trimestrais.

A queda de confiança foi observada tanto nas avaliações sobre o momento atual quanto em relação às expectativas para os próximos meses. O Índice da Situação Atual (ISA) recuou pelo segundo mês consecutivo e já atinge 77,6 pontos, o que representa o menor nível desde julho de 2023. Além disso, o Índice de Expectativas (IE) recuou 2,3 pontos neste mês e está em 100,2 pontos.

Para a estudante Vitória Lacerda, de 26 anos, os preços nas lojas não estão muito atraentes, levando em consideração o período pós-natal. Por conta disso, o foco neste início de ano é garantir o material escolar do sobrinho. “Prometi dar a mochila para ele, mas os preços mais altos desestimulam”, disse.

Ao mesmo tempo, para os lojistas, esta época também é um desafio para atrair novos clientes, como observou a gerente de uma loja de roupas, Jeniffer Lorrane. “A Black Friday foi muito boa. Houve uma procura muito grande e, fim de ano, em si, as vendas aumentam, só que a gente observa uma queda muito drástica no mês de janeiro”, contou.

## Cenário desfavorável

Na visão da economista do FGV/Ibre Anna Carolina Gouveia, mesmo com uma melhora perceptível do cenário macroeconômico desde o ano passado, com o início da queda na taxa de juros e o aparente controle da inflação, é cedo para perceber mudanças significativas em um setor da economia que ainda sente os impactos do período da pandemia de covid-19.

“Hoje, o que a gente está vendo é que o nível de consumo das famílias tem sido muito fraco, não só em termos industriais, mas para comércio, para serviços”, comentou. O ICC deste mês ainda revela que a percepção dos consumidores sobre a situação financeira das famílias foi o que mais influenciou para a piora da confiança em janeiro. “Apesar do controle da inflação e da resiliência do mercado de trabalho, os juros e o endividamento elevados continuam a exercer pressão sobre a situação financeira e o consumo das famílias, contribuindo para a manutenção do indicador em patamar pessimista-moderado”, completou Gouveia.

A desconfiança é sentida em todas as faixas de renda, de acordo com o estudo, com exceção aos consumidores com o maior poder aquisitivo (renda superior a R\$ 9,6 mil). Segundo a FGV, as famílias de classe média ou baixa ainda se mostram pessimistas em relação às expectativas econômicas.

Na avaliação do economista da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Fábio Bentes, as vendas no comércio não devem crescer muito neste ano. Ele projeta um crescimento em torno de 2%, próximo ao observado no ano passado. “Só que vai ter um componente diferente. Aqueles segmentos que dependem mais do crédito tendem a capitanear esse crescimento em 2024, o que não ocorreu em 2023”, analisa.

\*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

## CONJUNTURA

## PIB dos EUA surpreende e se mostra resiliente

» ROSANA HESSEL

A atividade econômica dos Estados Unidos desacelerou no quarto trimestre de 2023, mas o crescimento anualizado do Produto Interno Bruto (PIB) ficou bem acima das expectativas do mercado. Conforme dados oficiais divulgados ontem pela Agência de Análises Econômicas do Departamento do Comércio dos EUA (BEA, na sigla em inglês), o PIB da maior economia do planeta cresceu 3,3% no quarto trimestre, a taxas anualizadas ajustadas sazonalmente, abaixo do avanço de 4,9% no trimestre anterior. As estimativas do mercado giravam em torno de 2%.

De acordo com analistas ouvidos pelo **Correio**, os números mostram que o risco de recessão está saindo do radar da economia norte-americana, que caminha para um “pouso suave”, sem muito solavancos, na contramão das críticas dos pré-candidatos republicanos ao presidente Joe Biden para as eleições gerais deste ano na maior potência global.

“O efeito negativo de Biden está associado ao déficit fiscal (de US\$ 1,7 trilhão em 2023) e à pressão de alta potencial na dívida pública, que exacerba os ruídos políticos entre republicanos e democratas”, destacou Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos. “O desempenho da atividade econômica dos EUA (em 2023) é positivo para o faturamento e os lucros das empresas listadas em Bolsa, além de reforçar que a recessão inicial é mais iminente na Zona do Euro do que nos Estados Unidos”, afirmou. Segundo ele, “o mercado está mais confiante na desaceleração da inflação e também com um pouso suave nos EUA”.

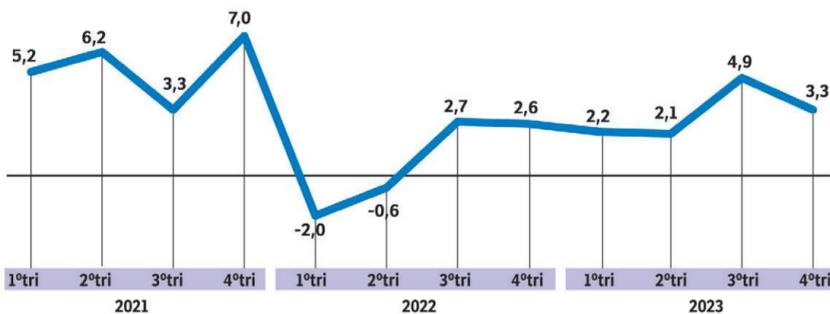
Conforme os dados do BEA, na comparação com o último trimestre de 2022, a atividade econômica dos EUA cresceu 3,1%. No acumulado em 12 meses, o crescimento do PIB norte-americano acelerou de 1,9%, em 2022, para 2,5%, em 2023, conforme as informações do BEA. Os dados ainda são preliminares. A segunda estimativa para o quarto trimestre de 2023, baseada em dados mais completos, será divulgada em 28 de fevereiro de 2024.

## Pouso suave

Atividade econômica dos EUA desacelerou no 4º trimestre, mas mostra resiliência ao crescer acima das previsões do mercado no acumulado de 12 meses

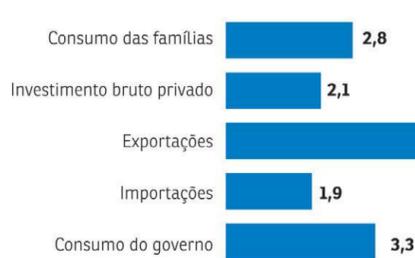
## EVOLUÇÃO DO PIB

Taxa anual ajustada sazonalmente  
Em %



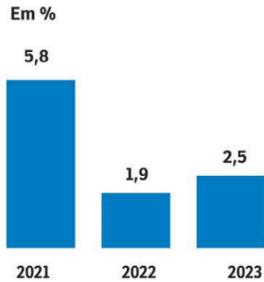
## DESTAQUES

Taxa anual ajustada sazonalmente no 4º trimestre  
Em %



## HISTÓRICO

Taxa acumulada em 12 meses  
do PIB dos EUA  
Em %



“O PIB dos EUA desacelerou, mas está muito resiliente e veio muito acima do esperado”, reforçou Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset. “O

consumo das famílias veio muito forte, assim como exportação líquida (alta anualizada de 6,3%) e investimentos, inclusive residencial”, acrescentou.

Entre os destaques dos dados do PIB norte-americano, ficaram as taxas de crescimento anualizadas das famílias, que avançaram 2,8% no quarto trimestre